

GODOY, Roberto. Eldorado grava Sinfônica de Campinas. O Estado de São Paulo, São Paulo, 27 nov. 1977.

Eldorado grava Sinfônica de Campinas

ROBERTO GODOY
Da sucursal de
CAMPINAS

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas vai gravar, possivelmente já na primeira quinzena de dezembro, um disco produzido pelos Estúdios Eldorado, com lançamento comercial previsto para o princípio de 1978. As negociações finais foram iniciadas esta semana, entre o diretor da empresa, João Lara Mesquita, e o secretário de Cultura, José Roberto Magalhães Teixeira. A seleção das peças a serem programadas será discutida conjuntamente, mas, segundo o regente Benito Juárez deverá incluir necessariamente "a esplêndida Sonata em Ré, de Carlos Gomes, que coloca o compositor brasileiro ao nível de cameristas como Bach ou Mozart".

Para Magalhães Teixeira, "a escolha, neste momento, da OSMC para compor a segunda série do novo Eldorado, é sobretudo um valioso atestado da maturidade e do êxito do trabalho desenvolvido pelo conjunto".

A preparação do disco — uma das principais metas do maestro, estabelecida em 1975 quando iniciou a reformulação da orquestra — não é, entretanto, o único empreendimento a que se dedica o grupo. Com Egberto Gismonti, a Sinfônica campineira encerrou há dois dias a gravação da trilha sonora do filme "Parada 88", esforço de 72 horas interrompido apenas na terça-feira à noite para uma récita popular, apresentada numa vila do BNH, no Circo Real Spadoni. E há, sobretudo, o ciclo de ensaios de "O Rei David", de A. Honneger.

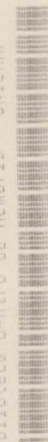
A obra, que Juárez considera "monumental, mais forte ainda que a Nona Sinfonia de Beethoven", deverá ser executada seis vezes, para um público estimado em nove mil pessoas. Nos dias 8, 9 e 10 serão realizados os concer-

tos oficiais, no teatro interno do Centro de Convivência Cultural.

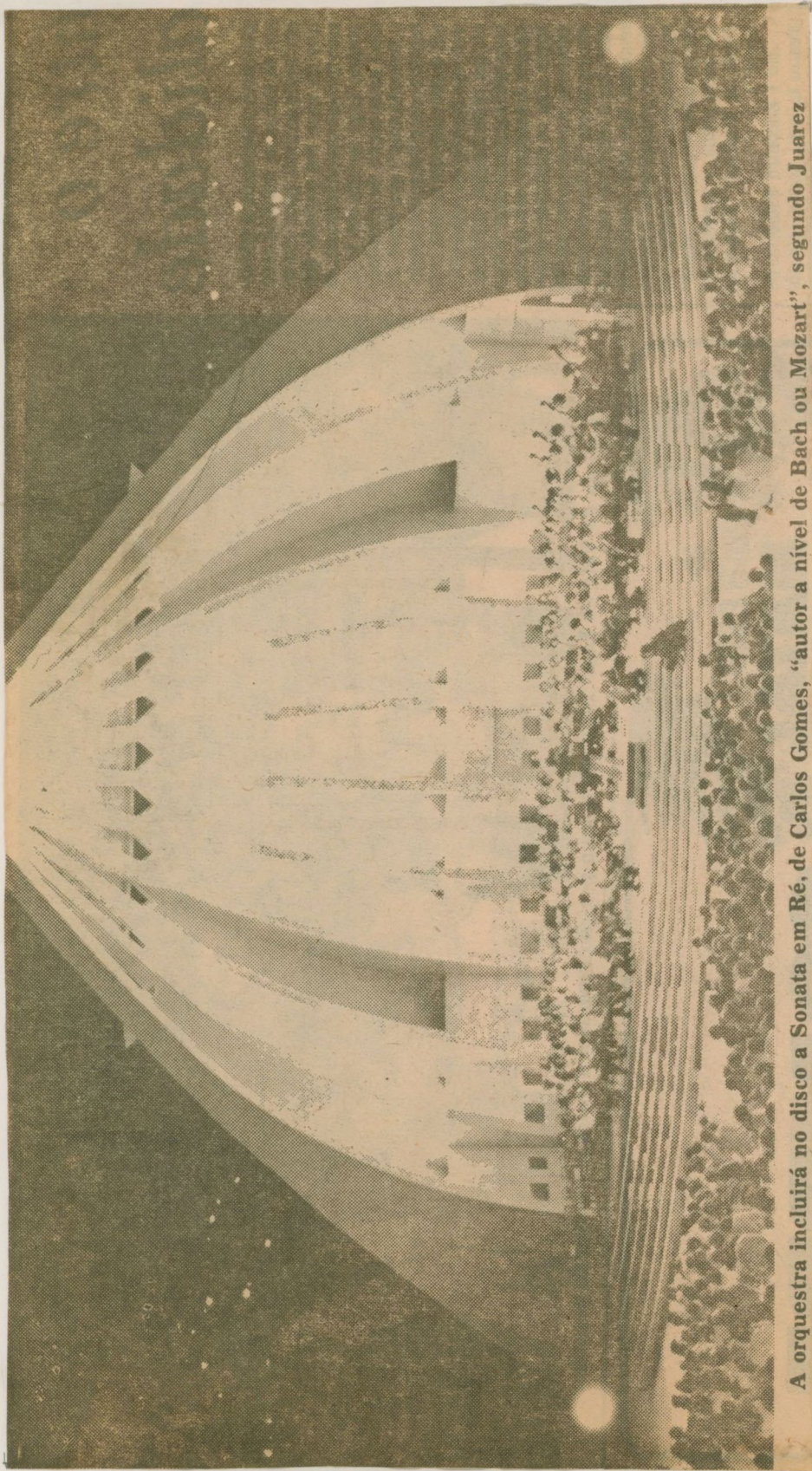
Nodomingo, 11 de dezembro, o espetáculo será levado ao Auditório Beethoven, no Parque Taquaral. Uma semana depois, termina a série — e a temporada de 77 — com um turno duplo (dias 18 e 19) no Teatro Municipal de São Paulo. O esquema de montagem de "O Rei David" é muito grande. Participarão quatro corais (230 vozes formadas com grupos da USP, Unicamp, Cucapuc e Arte Vocal), tres solistas (soprano Niza de Castro Tank; mezzosoprano Helly-Anne Caran; tenor Luis Tenaglia) e um locutor, Fernando Carvalhaes, a quem caberá a condução do texto de René Morax elaborado sobre o drama bíblico que serve de tema, de acordo com a partitura: "a vida do pequeno David, como pastor, como general, como rei e como profeta". Paralelamente, a OSMC que tocou ontem no encerramento do Salão de Arte Contemporânea — em meio ao mercado-varejão de frutas, legumes e verduras montado no teatro externo do Centro de Convivência — faz hoje uma récita beneficente, e presta, na quinta-feira, uma homenagem ao compositor, falecido este ano, Orlando Fagnani, autor da "Cantata da Primavera".

Ao todo, terão sido executados 53 concertos, de abril a dezembro, 40 dos quais realizados em Campinas e 13 em cidades do interior de São Paulo — além da própria Capital. "Foi um ano terrível", comenta Benito Juárez, lembrando a ousadia de anunciar, na abertura da estação, tudo o que se pretendia fazer nos meses seguintes, inclusive com detalhe de hora, local e, eventualmente, o nome dos solistas. "Levamos a cena uma ópera de Carlos Gomes ("A Noite do Castelo") que não era vista no Brasil desde 1861 e ainda conseguimos ganhar dinheiro, vendendo por 375 mil cruzeiros, livres, cinco récitas especiais para a Companhia Paulista de Força e Luz, que comemora 65 anos".

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029963



A orquestra incluirá no disco a Sonata em Ré, de Carlos Gomes, "autor a nível de Bach ou Mozart", segundo Juarez